

Foco em contêineres seria um 'erro'

■■■ A consultora Elizabeth Chagas afirma que será um “erro estratégico histórico” do País tornar o Porto de Santos um centralizador de contêineres, em detrimento às cargas agropecuárias. Eleita a mulher mais influente no agronegócio do País há dois anos, ela adverte que o comércio exterior é volátil, podendo a “qualquer instabilidade ou mesmo quebra de safra” aumentar a busca por esses produtos.

“Se isso acontecer, vai ser um grande erro, o maior e o pior, e vai causar grandes arrependimentos. As pessoas que fizerem isso não vão ter como reverter a situação depois”, alerta a especialista.

Na visão dela, o cais santista precisa ser ampliado e buscar cada vez mais a diversificação de cargas, ao invés de restringir. Inclusive, este é o diferencial do complexo em relação a outros, segundo ela. “Santos é o que é por essa pluralidade. Ele tem que criar melhorias para atender as demandas que a sociedade faz, tem que dar condições

para os usuários do mercado continuarem operando bem”.

Elizabeth afirma que se não houver um planejamento global poderá acarretar problemas às operações, contrariando a melhor logística. Ela lembra, por exemplo, as dificuldades enfrentadas pela barrilha e pelo sulfato de sódio para serem operados no cais santista.

“O Porto não queria essas cargas porque causavam poluição. Só que não se pensou que as maiores indústrias de sabão e de detergente do País estão no Estado de São Paulo, bem ao lado de Santos. São produtos que precisam ser importados e não há opção. Em São Sebastião (no Litoral Norte, o segundo porto do Estado) há mais entaves, porque não tem estradas e há o turismo lá. Santos tinha que ter um terminal para esses produtos. Ninguém pensou que a maior demanda por sabão em pó e detergente estão na circunvizinhança de Santos, que inclui os estados Paraná e Minas Gerais”.

Quando ao impacto ambien-



DIVULGAÇÃO

Elizabeth Chagas, consultora: Santos não deve restringir cargas

Vantagens

“Santos é o que é por essa pluralidade. Ele tem que criar melhorias para atender as demandas que a sociedade faz, tem que dar condições para os usuários do mercado continuarem operando bem”

Elizabeth Chagas, consultora em agronegócios

tal, ela sugeriu técnicas modernas e até um enclausuramento do terminal. “Não adianta burocraticamente sentar em uma mesa e criar histórias. Isso funciona quando vai criar um porto da estaca zero. Santos tem que buscar as cargas e atender a sociedade”.

PNLT

A especialista em agronegócio afirma, porém, que o cais santista tem que dar mais atenção ao mercado agropecuário, sob pena de perder participação. “A sorte é que Santos tem um anjo da guarda muito bom. Tem tarifas caras, tem problemas, retroárea pequena, mas atende uma tonelagem estrondosa”.

De acordo com Elizabeth, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) deve ser “casado” com o Plano Nacional de Logística de Transportes (PNLT), que orienta a distribuição do escoamento por regiões do Brasil.



**Fotocopiadora
Braz Cubas**
www.fotocopiadora.com.br

**FOTOGRAFIA
DIGITAL NA HORA**

R. Braz Cubas, 24, Centro, Santos
Tel/fax: - (13) 3223-1447 / ID: 90*6362 / braz@bignet.com.br